

# USO DA TÉCNICA *SOTTO LE CORDE* COMO ELEMENTO SURPREENDENTE E INOVADOR EM OBRA PARA VIOLINO SOLO DE FLAUSINO VALE

Zoltan Paulinyi

Universidade de Brasília; OSTNCS – paulinyi@yahoo.com

**Resumo:** Flausino Vale (Flausino Valle), destacado violinista mineiro da primeira metade do século XX, compôs sistematicamente obras originais, transcrições e arranjos para violino só. Partituras recentemente encontradas documentam a inventividade e o completo domínio de sua técnica violinística. Em suas “Variações sobre a canção Paganini”, surpreende a instrução *sotto le corde*, no qual o intérprete deve passar o arco por baixo das cordas do violino para tocar a primeira e última corda simultaneamente, antecipando a utilização desta técnica pelos experimentalistas contemporâneos.

**Palavras-chave:** Flausino Vale, Flausino Valle, *sotto le corde*, variações, violino solo

## 1. Justificativa e objetivo

Apesar da crescente quantidade de publicações brasileiras sobre análise da técnica do violino e dos novos métodos no ensino deste instrumento, poucas pesquisas têm contemplado o uso de técnicas novas ou contemporâneas, denominados de recursos expandidos da escola moderna. Também nota-se carência de estudos históricos profundos sobre o desenvolvimento da técnica violinística no Brasil, item importante no diálogo artístico com a comunidade violinística internacional.

Este estudo lembra a importância artística de Flausino Vale na história musical brasileira e divulga a *coda* de uma composição sua original: as “Variações sobre a canção Paganini” para violino só. Tal partitura, recentemente acessível, constitui-se um documento escrito útil à reavaliação do virtuosismo técnico de Flausino Vale, além da explicação e divulgação da técnica *sotto le corde* curiosamente aplicada no violino em contexto histórico anterior às pesquisas experimentais acústicas da música contemporânea internacional.

## 2. Introdução biográfica

Flausino Rodrigues Valle nasceu em Barbacena (MG) a 6 de janeiro de 1894, filho de Francisco Hermenegildo Rodrigues Valle e Augusta Campos Valle. Casado com Abigail em 1928, teve três filhos: Guatémoc, Huáscar e Arakén. Simplificou a escrita de seu sobrenome para Vale, talvez motivado pela reforma ortográfica brasileira em 1943. Faleceu em 1954 em Belo Horizonte pouco depois de recusar um convite à inscrição em uma das quatro vagas da Academia Brasileira de Música por causa da precariedade de sua saúde.

Flausino foi introduzido à arte do violino em 1904 pelo tio, João Augusto de Campos, discípulo de Manuel Joaquim de Macedo, concluindo os estudos em quatro anos e meio tocando os caprichos de Paganini e os estudos de Gaviniés. Mudou-se para Belo Horizonte em 1912 para completar seus estudos de colégio, cidade onde fixou residência, viajando esporadicamente ao Rio de Janeiro. Formou-se na Faculdade de Direito em 1923, exercendo a advocacia até 1943. Entretanto, sua dedicação à música foi ininterrupta, pois teve atuação

profissional contínua no violino até o final de sua vida, tocando no cinema mudo, em bailes, casamentos, rádios. Desde aproximadamente o início da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte em 1925, Flausino foi *spalla* da orquestra, cargo que exerceu por uma década, chegando a apresentar concertos como solista.

Vale teve poucos alunos de violino. Ministrou aulas de violino sistematicamente somente durante um semestre de licenciamento do catedrático George Marinuzzi. Seu primeiro recital solo em Belo Horizonte aconteceu apenas em 1935, no qual incluiu composições próprias e de outros brasileiros, como a cadência Marcos Salles à Sonata de Tartini em Sol menor. Sucederam-se outras apresentações sempre muito bem recebidas pela crítica da imprensa.

Em 1934, já reconhecido por seu destaque internacional, foi nomeado à cátedra de História da Música e do Folclore Nacional por Levindo Furquim Lambert, diretor do Conservatório Mineiro de Música em Belo Horizonte. Empenhou sua vida nesta disciplina, publicando “Elementos de folclore musical brasileiro” em 1936, e “Músicos Mineiros” em 1938. Flausino recebeu forte apoio do musicólogo Curt Lange para criar e participar na Comissão Mineira de Folclore em 1948. Entre outros trabalhos escritos, encontram-se artigos sobre música e também um livro de poesias.

Conseguiu publicar algumas de suas composições e transcrições, como os famosos prelúdios característicos e concertantes para violino solo: “Batuque”, “Casamento na Roça” e “Ao Pé da Fogueira”. Esta última obra ganhou notoriedade internacional após sua reedição por Jascha Heifetz, que acrescentou uma parte de piano, gravou a obra em 1945 e promoveu-a entre seus alunos. Flausino publicou apenas algumas outras obras pequenas, tanto para violino quanto para canto, com acompanhamento de piano.

Um levantamento biográfico minucioso e bem contextualizado sobre Flausino Vale foi realizado por Camila Frésca (2007 e 2008), dando prosseguimento à divulgação inicial feita pelos violinistas Jerzy Milewski (1984) e Hermes Alvarenga (1993). Ao fazer uma análise geral da coleção dos 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só de Flausino Vale, Alvarenga (1993, p. 65-66) notou que o caráter virtuosístico destas obras não é o principal objetivo do autor, mas constitui antes um meio de expressão de sensações ou ideias extramusicais indicadas no título, geralmente associadas à música folclórica rural ou a algum estado emocional marcante.

### 3. Variações sobre a canção ‘Paganini’

As qualidades virtuosísticas de Flausino chamaram atenção de Villa-Lobos, que o considerara publicamente como “o Paganini brasileiro”. Confirmado por relatos de vários músicos que conheceram pessoalmente Flausino, ele fazia arte com o violino e tinha capacidade de surpreender. Entretanto, o limitado material a que tiveram acesso os pesquisadores anteriores apenas poderia sugerir que Flausino Vale subutilizasse a técnica moderna, percebido, por exemplo, pela ausência de intervalos de décima e de harmônicos duplos artificiais (ALVARENGA, 1993, p. 64).

Felizmente, a família Valle tem encontrado e apoiado a divulgação de um conjunto maior de documentos fac-símiles do acervo de Flausino, o que permite uma maior investigação de suas próprias composições originais e dezenas de transcrições, além de fornecer material valioso para pesquisa em relação à prática musical da primeira metade do século XX na capital mineira.

No catálogo de Flausino, encontram-se obras originais para violino solo que ampliam o repertório brasileiro para o instrumento, apesar de não estarem agrupadas no famoso conjunto de seus prelúdios. Este artigo enfoca os últimos compassos de suas “Variações sobre a canção Paganini” por causa da rara utilização da técnica do *sotto le corde* no violino, o qual será explicado na próxima seção. Embora Flausino tenha considerado a peça como adaptação, trata-se realmente de um tema com variações originais. Nota-se, em seu catálogo, imprecisão entre os termos “revisão”, “transcrição”, “adaptação” e “arranjo”.

A canção “Paganini”, uma pequena ária em Mi **b** maior da opereta homônima do compositor húngaro Franz Lehár (1870-1948), foi utilizada como tema por Flausino Vale na tonalidade de Sol maior, acrescentando duas variações. Totalizando 115 compassos, o manuscrito não está datado, mas deve ser da década de 1930 visto constar na relação das “adaptações de músicas alheias” de 1940 enviada ao Francisco Mignone na intenção de conseguir apoio para publicação (FRÉSCA, 2008, p. 100-101).

Flausino enumerou três partes, sendo a primeira a própria transcrição da ária. Na segunda parte, a primeira variação repete a ária em harmônicos, muitos dos quais em cordas duplas. A terceira parte repete a variação acrescentando e alterando ornamentações com diversificados golpes de arcos e intervalos de décimas. Este esquema confirma o processo composicional de Flausino pela sequência de repetições temáticas que se distinguem “antes pela variedade de recursos violinísticos que pela manipulação do material temático propriamente dito” (ALVARENGA, 1993, p. 22).

#### 4. Uso e explicação da técnica *sotto le corde*

Apesar do significativo número de estudos sobre métodos de violino no Brasil, pouca atenção foi dada à incorporação de novos recursos à moderna escola de violino. Essa agregação de elementos não tradicionais é definida como “técnica expandida” por Tokeshi e Copetti (2004). A técnica expandida é muito usada pela literatura contemporânea, principalmente os elementos de manipulação tímbrica.

Uma publicação recente que explica a técnica *sotto le corde* é de Jorge Antunes (2005, p. 165), que define a técnica como “arco invertido, sob as cordas” e propõe um símbolo gráfico como legenda padronizada para sua utilização. Ele exemplifica esta utilização na obra “Trio em lá pis” (1974) para voz, violoncelo e piano de sua própria autoria. Internacionalmente, é possível citar um concerto contemporâneo para violoncelo de Dai Fujikura que utiliza esta técnica noticiada também no repertório do contrabaixo.

O *sotto le corde* instrui o intérprete a passar o arco por baixo das cordas do instrumento posicionando a crina para cima com a finalidade de tocar simultaneamente a primeira e última corda. Isso amplia as possibilidades intervalares em duas oitavas.

No violoncelo e contrabaixo, a grande altura das cordas facilita a introdução do arco da maneira indicada. Já no violino, a altura do cavalete é do tamanho justo para a utilização desta técnica. A concavidade do arco moderno permite grande extensão de seu uso deste modo, sem ferir o tampo do instrumento.

A maneira mais conveniente de girar o arco é empurrando o talão com o polegar antes de passá-lo por baixo das cordas. Com a crina para cima, segura-se o arco de forma parecida ao da posição normal, exceto que o polegar transforma-se em ponto de apoio na sustentação da vareta. A grande diferença está no peso maior que o dedo mindinho deve exercer, pois além de sustentar o arco, requer uma força extra para pressionar a crina nas cordas. Esta força de supinação exige paciência do violinista para o fortalecimento muscular da

mão direita. O peso certamente pode ser aliviado pelo princípio da alavanca, abduzindo o polegar (o ponto de apoio) para aproximá-lo do centro de gravidade do arco e afastá-lo do mindinho. Este procedimento, contudo, dificulta o uso da parte inferior do arco em face da menor flexibilidade do punho nesta nova posição.

Para a mão esquerda, não há recomendações adicionais, exceto pela atenção em ter os dedos mais distanciados no caso de dedilhar ambas as cordas simultaneamente.

O exemplo nº.1 mostra o recurso utilizado por Flausino Vale para encerrar suas variações. Evidentemente, trata-se de uma peça tonal com técnicas tradicionais do romantismo, o que torna a introdução do *sotto le corde*, de uso predominantemente contemporâneo, um elemento surpreendente no contexto da música brasileira para violino da década de 1930. Neste caso, o grau de abdução dos dedos da mão esquerda é semelhante ao de um intervalo de décima (intervalo de nona acrescido da distância das duas cordas intermediárias).



Exemplo 1: trecho em *sotto le corde* usado no final das “Variações sobre a canção Paganini” para violino só de Flausino Vale dedicada a “Jascha Heifetz – o Paganini do Século XX”, compassos 112-115.

Ao final do manuscrito, no verso da última página, Flausino Vale anotou uma alternativa em harmônicos para os últimos quatro compassos. “Quem não ajeitar com esse processo de meter o arco por baixo das cordas, poderá substituir o trecho por este” (VALE, ca. 1930, p. 4):



Exemplo 2: *ossia* para o final das “Variações sobre a canção Paganini” de Flausino Vale.

Essa atenção com o leitor mostrava o perseverante propósito de Flausino em publicar integralmente as suas composições e arranjos para violino, esperança que vai se concretizando de maneira gradativa e póstuma. A partitura estará disponível integralmente na dissertação de Paulinyi (2010).

## 5. Conclusão

Com a descoberta e divulgação de novos documentos e partituras do acervo particular de Flausino Vale, surge necessidade de uma reavaliação de sua técnica violinística, bem como a inserção de suas obras no repertório brasileiro e internacional. As “Variações sobre a canção Paganini” de Flausino provam que ele

surpreendia o ouvinte explorando toda a técnica violinística moderna, inclusive com intervalos de décimas e com harmônicos artificiais em cordas duplas, além de introduzir a técnica *sotto le corde*, antecipando um recurso de técnica expandida característica das músicas contemporâneas.

### Referências bibliográficas

ALVARENGA, Hermes Cuzzuol. *Os 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só de Flausino Vale: aspectos da linguagem musical e violinística*. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de mestrado, 1993.

ANTUNES, Jorge. *Sons novos para os sopros e as cordas*. Brasília: Editora Sistrum, 2005.

FRÉSCA, Camila. Flausino Vale e os 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só. *XVII Congresso da ANPPOM... (Anais)*. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/musicologia/musicol\\_CFresca.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicologia/musicol_CFresca.pdf)> Acesso em: 31/5/2009.

FRÉSCA, Camila. *Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale e o violino brasileiro*. ECA-USP: dissertação de mestrado. São Paulo, 2008.

PAULINYI, Zoltan. *A força dos ideais e a influência da escola franco-belga na gênese literária brasileira para violino solo de Marcos Salles e Flausino Vale*. Brasília: UnB. Dissertação de mestrado (em conclusão), 2010.

MILEWSKY, Jerzy. *Prelúdios para violino solo de Flausino Vale*. LP MMB-84045, Funarte, 1984.

TOKESHI, E.; COPETTI, Rafaela. Técnica expandida para violino na música brasileira: levantamento de material didático. In: *IV Seminário Nacional de Pesquisa em Música*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004.

VALE, Flausino. *Variações sobre a "Canção Paganini" da opereta "Paganini" de Franz Lehár*. Manuscrito, s.d. (ca. 1930).

VALE, Flausino. *Elementos de folclore musical brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional / MEC. 3ª. edição, [Coleção] Brasiliana v. 57, 1978.

VALE, Flausino. *Músicos Mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1948.